

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL:

Terça Feira 8 de Fevereiro de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Se e Mirandã.

B A H I A.

**T**Emos exposto nos números antecedentes tudo, que se tem passado na Europa contra *Bonaparte* até ao ultimo intrincheiramento de *S. Cloud*; o que nos falta agora he vermos na *França* huma conspiração contra elle. Se se verificar a morte de *Cambaçares* está patente a pouca segurança pessoal de *Bonaparte*. A deserção de tantos *Generaes Francezes* na Campanha do Norte; e mesmo o grande número daquelles, que, talvez de proposito, ficarão prisioneiros, tudo prova, que a opinião publica se revoltou contra o Imperador, e que a Nação não tem confiança nelle. Nesta situação arriscadissima só a força de hum grande Exercito poderia manter o tyranno sobre o throno; mas aonde está este Exercito? Restaria para se conservar a destreza da politica; mas elle perdeu a confiança do povo, e já ninguém o acredita. Para prova destas asserções copiamos a seguinte carta, que *Bernadotte* lhe escreveu antes do rompimento d' *Austria*; nella está muito bem pintado o character de *Bonaparte*, e parece impossivel, que esta carta tão cheia de força, e de razão não faça nos animos *Francezes* huma impressão muito funesta para a final sorte do seu Imperador.

*Carta de Bernadotte a Bonaparte escripta hum pouco antes das ultimas campanhas.*

Senhor. — Em quanto V. M. por si mesmo, ou por ordem sua, obrou directamente contra mim, só devia responder-lhe com o socego e o silencio, mas hoje que a Nota do Duque de *Bassano* a M. d' *Obssom* pertendo acender entre mim e El-Rei o mesmo facho da discordia que facilitou a V. M. a entrada da *Hespanha*, como se romperão todas as relações ministeriaes, vou directamente lembrar-lhe o procedimento leal e franco da *Suecia*, ainda nos mais criticos tempos.

Ao que participou M. *Signeul* por ordem de V. M., mandou El-Rei res-

ponder, que a *Suecia*, convencida de que vós ereis unicamente a causa da perda da *Finlandia*, jámais poderia fiar-se na vossa amizade, se não fizesseis que a *Noruega* lhe servisse de indemnisação do mal que a vossa politica lhe tinha causado.

Sobre o que contém a Nota do Duque de *Bassano*, relativo á invasão da *Pomerania*, e ao que tem feito os Corsarios *Francezes*, fallão os factos; e comparando as datas, pôde julgar-se, Senhor, se a razão está da parte de V. M., ou do Governo *Sueco*.

Estavão tomados 100 navios *Suecos*, e mais de 200 marinheiros em prisões, quando o Governo se vio obrigado a mandar tomar hum Pirata, que vinha, com bandeira *Franceza*, aos nossos portos tirar-nos os navios, e zombar da confiança que tínhamos nos Tratados.

O Duque de *Bassano* diz que V. M. não provocou a guerra; e com tudo V. M. atravessou o *Niemen* na frente de 40000 homens!

Desde que V. M. se entranhou no coração daquelle Imperio, não se duvidou mais das consequencias. O Imperador *Alexandre* e El-Rei previrão, desde o mez d'Agosto, o fim da campanha e os seus immensos resultados.

Por todas as combinações militares se tinha por certo que V. M. ficava prisioneiro. Escapastes, Senhor, a este perigo; mas o vosso exercito, a flor da *França*, da *Alemanha* e da *Italia* acabou de existir. Lá ficarão insepultos os valorosos que salvãõ a *França* em *Fleurus*, que vencerão na *Italia*, que resistirão ao clima ardente do *Egypto*, e que decidirão da victoria, debaixo das vossas bandeiras, em *Marengo*, *Austerlitz*, *Jena*, *Halle*, *Lubeck*, *Friedland*, e outros lugares. Enterneça-se a vossa alma, Senhor, com este afflietivo quadro; e se ainda he preciso mais para a acabar de commover, lembrai-vos da morte de mais de hum milhão de *Francezes*, que tem ficado no campo da honra, victimas das guerras que V. M. tem emprehenhido.

Invoca V. M. os direitos que tem á amizade d'El-Rei! Seja-me permitido, Senhor, recordar-vos o pouco preço em que V. M. a teve nos momentos em que a correspondencia de sentimentos teria sido muito util á *Suecia*! Quando o Rei, depois de ter perdido a *Finlandia*, escreveu a V. M. rogando-lhe que conservasse á *Suecia* as Ilhas de *Aeland*, respondeo V. M.: dirigivos ao Imperador *Alexandre*, elle he magnanimo e generoso; e para conservar a medida de sua indiferença, mandou V. M. inserir em hum jornal official, quando eu partia para a *Suecia*, (*Monitor de 21 de Setembro de 1810*, N.º 264) que havia hum interregno neste Reino, durante o qual fazião os *Inglezos* impunemente o commercio.

El-Rei desunio-se da liga de 1792, porque se pertendia dividir a *França*; e El-Rei não queria ter parte no desmembramento daquelle bella monarchia. Determinou-se a este acto, monumento da sua gloria politica, tanto pela affeição que tinha ao povo *Francez*, como pela necessidade de cicatrizar as chagas do Reino. Este procedimento sabio e virtuoso que se funda no direito que tem cada nação de se governar por suas leis, usos, e vontade he o que lhe serve de regra neste momento.

O vosso systema, Senhor, quer pohibir ás nações o exercicio dos direitos que receberão da natureza, os de commerciareem entre si, de se ajudarem mutuamente, de se corresponderem e de viverem em paz; e com tudo, a existencia da *Suecia* está dependente de huma extensão de relações mercantis sem as quaes não pôde subsistir.

Longe de ver no procedimento de El-Rei mudança de systema, o homem illustrado e imparcial não vê mais que a continuação de huma politica justa e constante, que se devia manifestar no tempo em que os Soberanos se reuniram contra a liberdade da França, e que se segue com energia quando o Governo Francez continúa a conjurar contra a liberdade dos povos e dos Soberanos.

Conheço as boas disposições do Imperador Alexandre, e do Gabinete de S. Jayme para a paz. As calamidades do Continente a reclamão, e V. M. não a deve reprovar. Possuidor da mais bella monarchia da Terra, quererá por ventura alargar-lhe sempre os limites, e legar a hum braço meos poderoso a triste herança de guerras interminaveis? Não se applicará V. M. a circunscripturar as chagas de huma revolução, de que não resta á França mais que a lembrança de sua gloria militar, e desgraças reacs no interior? Senhor! As lições da historia rejeitão a idéa de huma monarchia universal; e o sentimento da independencia pôde amortecer-se, mas não apagar-se no coração das nações. Peze V. M. todas estas reflexões, e considere huma vez maduramente nesta paz geral, cujo nome profanado tem feito correr tanto sangue.

Nasci nessa bella França que governais, Senhor, e jámais poderei ser indifferente á sua prosperidade e á sua gloria; mas sem deixar de fazer votos pela sua felicidade, defenderei com tôdas as facultades da minha alma tanto os direitos do povo que me chamou, como a honra do Soberano, que se dignou nomear-me por seu filho. Nesta luta entre a liberdade do mundo e a oppressão; eu direi aos Suecos. --- "Combato por vós, e convosco; -- e os votos das nações livres acompanharão nossos esforços.

Em Politica, Senhor, não ha amizade nem odio; ha somente a desempenhar deveres para com os povos, que a Providencia nos deo para governarmos. As suas leis e privilegios são bens que elles muito prezão; e se para lhos conservar for preciso renunciar a ligações antigas e affectos de familia, o Principe que quizer cumprir com o seu dever, não deve jámais hesitar no partido que lhe compete seguir.

O Duque de Bassano diz que V. M. ha de evitar o estrondo de hum rompimento; mas, Senhor, não foi V. M. quem interrompeo as nossas relações commerciaes, ordenando que se tomassem, estando no seio da paz, os navios Suecos? Não he por suas ordens rigorosas, que ha tres annos nos está prohibida toda a communicação com o Continente, e que se detiverão desde esta época mais de 50 embarcações Suecas em Rostock, Wismar, e outros portos do Baltico?

Pelo que toca ás ameaças que contém a Nota do Duque de Bassano, e aos 400 homens que V. M. quer dar á Dinamarca, não julgô dever demonstrar-me com estes objectos, principalmente porque duvido que o Rei de Dinamarca se possa aproveitar de tal soccorro.

Pelo que respeita á minha ambição pessoal, confesso que he grande, mas he a de servir a causa da humanidade, e de fixar a independencia da Península de Scandinavia. Para isto conseguir, confio na justiça da causa que El-Rei me ordena que defenda, na perseverança da Nação, e na lealdade dos seus Alliados.

( Assignado )

Carlos João.

#### A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva, proprietario da Typographia, pede encarecidamente a alguns Senhores Assignantes da Gazeta, que não tem pago

a assignatura, que concorria com a promptidão possível a hum pagamen-  
to, que em todos os paizes se costuma fazer adiantado; e que he indispen-  
savel para a conservação do Periodico; pois que as suas despesas são cons-  
tantemente pagas semanariamente, e não podem continuar havendo falta na  
sua assignatura.

Participa-se ao Público, que o Collegio das Meninas está situado na rua  
direita das *Portas do Carmo*, na esquina que faz para a parte do *Pelourinho*  
por cima da Botica N.º 69 &c.

*Antonio Guilherme Coelho*, precisa de alguns aprendizes para o Officio de  
Marcineiro, ou Torneiro, todo o que estiver nas circumstancias de querer  
aproveitar-se dos sobreditos Officios pôde dirigir-se á sua loja, na rua da  
*Perguica*, para se ajustar. O mesmo tem para vender balaustes para ja-  
nellas; assim como pulpitos já pintados e promptos &c.

No dia 10 de Fevereiro se ha de abrir huma casa de Pasto no sitio das  
*Portas de S. Bento*, denominada: *As tres Nações Alliadas*: Toda a Pessoa  
que quizer ser assignante para levar jantar para sua casa pelo preço de 400  
réis cada huma, pôde dirigir-se a fallar com o dono da mesma casa *Fru-  
ctuoso José de Oliveira*, cozinheiro que foi de *Meloi* 3 annos. O mesmo se  
offerece a fazer todo e qualquer assado, ou massas, podins, pasteis de na-  
ta, e pratos de leite creme, sendo tudo encommendado. Assim como tambem  
se mostra prompto para ensinar a qualquer muleque a arte de cusinhar, se-  
yir á meza, &c.

Quarta feira 9 do corrente mez se ha de fazer leilão no Trapiche gran-  
de pelas 11 horas da manhã, do resto da carga do Navio Sueco, *Hopet* a saber;  
600 duzias de copos de vidro; 29 caixões com vinho de *Bordeaux* engarra-  
fado; 30 saccas de cola, ou grude fino; 500 peças de fazenda de Linho pa-  
ra toalhas; 29 barris com pedra Hume; 30 ditos de óca; 200 duzias de  
taboas de pinho; 70 feixos de ferro em barrinhas; 200 quintaes de Cabos,  
sortidos; 150 barris de Alcatrão.

Quem tiver algum Adereço antigo de brilhantes, que queira dispor delle  
por preço commodo, por ser ao gosto antigo; dirija-se á Loja da Gazeta,  
que se dirá quem o quer comprar.

Vende-se hum bom jogo de Bilhar, novo, de madeiras de piquiá, prom-  
pto de todos os seus pertences, e arrenda-se a sua Loja com arranjos de  
preparos de casa de pasto ao Largo das *Portas de S. Bento*, sala N. 18.

Vende-se huma Sumaca nova da 2.ª viagem, que tem 70 palmos de qui-  
lha, e de pontal, e 24 de boca, chegada de proximo do *Rio Real*; quem a  
quizer comprar, falle com *Antonio José Pereira Arouca*, morador ao Forte  
de *S. Francisco*.

Quem quizer comprar tres morados de casas terreas no Porto do *Bom-sim*,  
falle com *D. Ursula Maria de Curvalho*; na rua de *João Pereira*.

Quem quizer comprar toucinho de *Santos*, e farinha de trigo, vinda do  
mesmo Porto; dirija-se ao Armazem de *Antonio José Esteves*, no Caes de  
*Santa Barbara*.

---

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.